



A Universidade Federal de Viçosa ecoando práticas, ciências e movimentos:
uma experiência do Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo na Zona
Da Mata mineira.

The Federal University of Viçosa echoing practices, sciences and movements:
an experience of Agroecology and Rural Education at Minas Gerais Forest
Zone.

CONTE, Guilherme Menezes¹; SILVEIRA, Maysa da Mata²;
LOPES, Angélica da Silva³; LOPES, Leandro de Souza⁴;
CARDOSO, Irene Maria⁵; BARBOSA, Willer Araujo⁶

¹Universidade Federal de Viçosa, gmcpadero@gmail.com

²Universidade Federal de Viçosa, maysa.tsb@gmail.com

³Universidade Federal de Viçosa, angelica.ecoar@ctazm.org.br

⁴Universidade Federal de Viçosa, leandrolopescis@gmail.com

⁵Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br

⁶Universidade Federal de Viçosa, wbarbosa@ufv.br

RESUMO

A história da Educação do Campo e da Agroecologia remete a luta dos povos camponeses contra a Revolução Verde e ao surgimento da Agricultura Alternativa nas Universidades e nos Movimentos Sociais em meados da década de 80. Na Zona da Mata mineira essa luta se constitui através das mobilizações das Comunidades Eclesiais de Base, dos grupos de Agricultura Alternativa da Universidade Federal de Viçosa-MG (UFV) e da criação do Centro de Tecnologias Alternativas (CTA-ZM). Internacionalmente esse movimento ganha peso com a publicação do livro *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa* do chileno Miguel Altieri. Na década de 1990, começa a discussão para criação de um Núcleo de pesquisas, ensinos e extensões em Educação do Campo e Agroecologia na UFV, denominado ECOA. O Núcleo, que ainda hoje se encontra em fase de institucionalização, composto por vários projetos, tem como referência o Programa de Extensão Teia que realiza diversas atividades de interação entre esses projetos.

PALAVRAS-CHAVE

Agroecologia, Educação do Campo, Movimentos, Práticas e Ciências.

ABSTRACT

The history of Rural Education and Agroecology leads the struggle of the peasants people against the Green Revolution and the emergence of Alternative Agriculture in the universities and social movements in the mid-1980s. In Minas Gerais Forest Zone this struggle is through the mobilization of



the Basic Ecclesial Communities, the Alternative Agriculture group of the Federal University of Viçosa-MG (UFV) and the creation of the Alternative Technology Centre (CTA-ZM). Internationally this movement strengthen with the publication of the book *Agroecology: the scientific bases of alternative Chilean Miguel Altieri agriculture*. In the 1990s, begins the discussion to create a core research, education and extension in Rural Education and Agroecology in the UFV called ECOA. The Core, which today is in institutionalization phase, consists of several projects, with reference to the “Teia” Extension program that performs various activities of interaction between these projects.

KEYWORDS

Agroecology, Rural Education, Movements, Practices and Sciences.

DIÁLOGOS EM MUITAS VOZES

A construção da Agroecologia e da Educação do Campo na Zona da Mata mineira está intrinsecamente relacionada às histórias das resistências dos povos camponeses contra as mazelas da modernidade e da Revolução Verde, e que teve, desde seu início, uma forte influência da Universidade Federal de Viçosa-MG (UFV).

Na década de 1980, com o movimento da agricultura alternativa em alta dentro das Universidades brasileiras, surge na UFV o Grupo Alfa de Ecologia e depois o Grupo de Agricultura Alternativa de Viçosa, os dois organizados por estudantes. Nessa mesma época são articuladas às Comunidades Eclesiais de Base, várias ONGs de agricultura alternativa no Brasil e em Minas Gerais. Na Zona da Mata mineira surge o Centro de Tecnologias Alternativas (CTA-ZM). Em seguida, na década de 1990, o movimento da agricultura alternativa, a partir do livro *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa* (1983) de Miguel Altieri passa a se identificar como Agroecologia.

Atualmente, com uma caminhada de mais de 25 anos na região, o movimento Agroecológico se constrói em sintonia com o movimento da Educação do Campo, fortalecendo parcerias entre a UFV, ONGs, Sindicais de Trabalhadores Rurais e de Agricultores Familiares, Movimentos Sociais, Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), Cursos “Pré-Vestibular” populares e solidários, as



“escolinhas” sindicais dos agricultores, o PRONERA (Programa Nacional de Educação em Reforma Agrária), entre outros. Com isso, aumentou o número de grupos que trabalham com esses temas dentro da Universidade de Viçosa. Isso se dá pelo entendimento de que a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é importante para a construção da Agroecologia e da Educação do Campo, e deve ser articulado com o conhecimento popular.

Nesse contexto, na década de 1990 inicia-se a construção do Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia da UFV (ECOIA), com o intuito de fortalecer a dimensão científica dos temas relacionados e com ampla participação popular. No momento a construção do ECOIA se dá com o envolvimento de professores, estudantes e técnicos de vários departamentos da UFV para avançar na institucionalização.

No presente fazem parte do ECOIA, em atividade na UFV e região, grupos e projetos que: cumprem o preceito da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; reconhecem a importância da agrobiodiversidade; analisam e aprofundam os processos de mobilização e aprendizagens das populações do campo, e de estudantes, professores e professoras; identificam e problematizam as ameaças e potenciais nas relações entre cultura e natureza e promovem a soberania e segurança alimentar e nutricional através de sistemas justos e sustentáveis de produção, distribuição e consumo.

Exemplificando, alguns grupos que compõem o ECOIA: Saúde Integral e Permacultura (SAUIPE); Grupo de Agricultura Orgânica e Agroecológica (GAO), Apêti de Agrofloresta, Grupo de Performance em dança-teatro Micorrizas, Grupo de Estudos Interdisciplinar dos Povos Originários (GEIPO), Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB), Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), Comboio Agroecológico do Sudeste (CNPq/MDA), Casa dos Movimentos Sociais, Estágio Interdisciplinar de Vivências (EIV), Grupos de Capoeira Angoleiros do Mar, Organização Cooperativa de Agroecologia (OCA), entre outros. Um importante projeto surgido da interação entre a Agroecologia e a Educação do Campo foi o curso



de Licenciatura e Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza e Agroecologia, iniciado na UFV em 2014.

AMBIENTE DE INTERAÇÕES ECOA-TEIA

Compondo o ECOA e atuando há mais de dez anos na UFV e região, há o Programa de Extensão Universitária Teia (ProExt/MEC). O programa busca gerar interações entre os projetos acima citados a partir de ações integradoras e de intensa participação popular.

As principais ações articuladoras do Teia realizadas na região, são os Terreiros Culturais nas comunidades que visam identificar e reconhecer as culturas locais e estabelecer uma aproximação mais efetiva delas com pesquisadores, estudantes, famílias agrícolas e movimentos sociais; as Trocas de Saberes, com a intenção de gerar novos procedimentos de interação entre os diferentes sujeitos e seus conhecimentos, a partir de diálogos entre os saberes acadêmicos e populares. Para estas atividades foram apropriadas, criadas e reinventadas, metodologias participativas como as Instalações Artístico Pedagógicas, as adaptações de Círculos de Cultura, e o Dragon Dreaming que são hoje utilizadas pelo movimento agroecológico em todo o país.

Além do Programa Teia, mas autonomizados a partir dele, outros projetos buscam realizar atividades que geram a integração entre os grupos como: a Rede Agroecológica de Prosumidores-as Raízes da Mata que se configura como um circuito curto de comercialização articulando consumidores e produtores; as Aulas Abertas, que se caracteriza pelo fortalecimento e ampliação da Agroecologia e da Educação do Campo no espaço acadêmico, debatendo esses e outros temas a partir de aulas já programadas para o semestre letivo; e os Intercâmbios Agroecológicos que é uma metodologia adaptada do “Campesino a Campesino”, muito utilizada na América Central. Ela visa uma construção coletiva do conhecimento integrando diferente atores, agentes e autores sociais.



O ECOA também desenvolve uma plataforma de pesquisa onde são desenvolvidas dissertações e teses dos cursos de pós graduação da UFV, em especial Programas de Pós-Graduação em Agroecologia (mestrado), em Educação (mestrado), em Solos e Nutrição de Plantas.

MOVIMENTOS, PRÁTICAS E CIÊNCIAS ECOANDO ESPERANÇA

As lutas por uma vida digna é antiga, seja no campo ou na cidade, tanto na Zona da Mata mineira como no resto do país. Com a criação do ECOA na UFV, a região ganha um lugar privilegiado de reflexão-ação, criando entendimentos sobre as interfaces entre a Agroecologia e Educação do Campo, possibilitando uma formação mais qualificada de professores, estudantes, técnicos e sujeitos do campo. Torna-se também um potente instrumento de luta política em seu vínculo de enraizamento social e dentro de uma Universidade com forte tendência ao agronegócio. No mais aguardamos ansiosamente a institucionalização do ECOA pela administração da UFV...

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), através dos editais 58/2010 e 81/2013, fundamentais para o fortalecimento do Núcleo ECOA; ao Comboio Agroecológico do Sudeste, e ao PROEXT/MEC/SESu.